

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCENCIA DO ENSINO SUPERIOR

KARIAN DE MORAES SILVA
CLEIDIANE DE SOUSA NEVES

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO:era digital no ensino superior

São Luís – MA
2016

KARIAN DE MORAES SILVA
CLEIDIANE DE SOUSA NEVES

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO: era digital no ensino superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do ensino Superior.

Orientadora: Profa. Ma Ludmilla B. Leite

São Luís - MA
2016

Silva, Karian de Moraes

Evolução tecnológica na educação: era digital no ensino superior / Karian de Moraes Silva; Cleidiane de Sousa Neves -. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

35 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior. -. 2016.

Orientadora: Profa. Ms. Ludmilla Barros Leite Rodrigues

1. Educação. 2. Educação superior. 3. Era digital. I. Título.

CDU: 378

**KARIAN DE MORAES SILVA
CLEIDIANE DE SOUSA NEVES**

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO: era digital no ensino superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do ensino Superior, da Faculdade LABORO, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa.Dra.(Orientadora)
Doutora em
Universidade

Profa.Ma.
Mestra em
Universidade

RESUMO

Este artigo trata sobre a era digital na educação ou a chamada revolução digital, comentando a história da educação e educação superior no Brasil, a partir de quando, como e de que forma se deu esse início, destacando-se a relação entre a educação contemporânea e a educação moderna, influenciada pela era digital.

Este estudo nos faz entender o quão inovador se tornou esta revolução para o estudo e conhecimento, favorecendo em grande escala a população, trazendo para bem próximo e através de um clique todas as informações e conhecimentos que acontecem no mundo todo.

Palavras-chave: Educação. Educação superior. Era digital.

ABSTRACT

This article discusses the digital era in education or the so-called digital revolution , commenting on the history of education , including College education, in Brazil , from when, how and in what way occurred this beginning, highlighting the relationship between contemporary education and modern education , influenced by the digital age .

This study helps us understand how innovating has become this revolution for the study and knowledge, favoring the population hugely, approaching, through a click, all the information and knowledge that happens in the world .

Keywords: Education. College Education. Digital Age.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	9
3.1	Geral	9
3.2	Específicos	9
4	METODOLOGIA	10
5	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	12
6	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	15
6.1	Período Monárquico (1808 – 1889)	15
6.2	Primeira República	16
6.3	A década de 1920	16
6.4	A década de 1930	17
6.5	A década de 1980	18
7	HISTÓRIA DA TECNOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	19
8	INSERÇÃO DA TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO	24
8.1	Avanços da tecnologia e suas conseqüências	25
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXOS	31 a

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar sobre como vem se dando a evolução da educação no Brasil, de que forma a população por meio de seus costumes/cultura, economia e relações sociais vem encarando essas transformações e inovações na educação.

Este estudo encontra relevância científica e social, pois aborda um fenômeno que não é exclusivo ao trabalho dos professores. A tecnologia digital permeia por todos os setores da sociedade, influenciando as relações sociais, de trabalho e de consumo, impondo novas formas de comunicação e novos hábitos. Como quase tudo hoje pode ser feito através da tecnologia como: Trabalhar, brincar, pesquisar, consultas médicas e cirurgias, dentre muitas outras atividades, é óbvio que iria atingir também a educação, pode-se dizer que, o ser humano nunca esteve em uma zona de conforto tão grande e abrangente (dentro e fora de casa) como nos tempos atuais.

A estrutura contemporânea educacional vem sofrendo transformações para adequar-se ao novo momento. Através deste estudo conseguimos compreender qual a aceitação desta evolução tecnológica a tão chamada de era digital ou simplesmente revolução digital, pelos usuários, colaboradores, profissionais, empresas e instituições de ensino.

Verificou-se o quão importante está sendo esta mudança para todos. A cada segundo é aprimorado as metodologias imposta por esta revolução, como exemplo desse alinhamento, citamos uma das que está em forte evidência, o ensino a distância, que está dando passos longos e com isso esta ganhando mercado.

Realizamos este estudo com intenso apoio no estudo bibliográfico e documental, para compreendermos o contexto social, político e econômico que envolve as mudanças na sociedade e conseqüentemente na Educação, procurando aspectos que pudessem ter relação com o trabalho docente, as mudanças em sua essência e suas possíveis formas de flexibilização, precarização e exploração.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi inspirado pela a modernização vinda da tal chamada era digital ou revolução digital, que vem transformando o ensino contemporâneo em salas virtuais.

Influenciamos-nos pela a dúvida que paira sobre essa transformação no que tange a credibilidade das novas modalidades atuais de ensino, onde, usuários, profissionais e interessados ficam desconfiados devido à facilidade, porém, aceitam que de fato, que na atualidade a população se encontra em situações adversas que os impossibilitam de seguir em frente com os estudos de graduação superior, sendo que as novas propostas de ensino proporcionam flexibilidade, economicidade no tempo e financeiro, fácil e rápido acesso a pesquisa em livros, revistas, trabalhos científicos dentre outro.

A modernização do ensino superior despertou questionamentos. A partir disso verificou-seo interesse em pesquisar e desenvolver esse trabalho, o qual encontra relevância científica e social, pois aborda um fenômeno que não é exclusivo ao trabalho dos professores. A tecnologia digital permeia por todos os setores da sociedade, influenciando as relações sociais, de trabalho e de consumo.

Pretendemos contribuir com esse estudo, principalmente por nosso foco ser o ensino superior, responsável pela formação profissional, pela pesquisa e, conseqüentemente, produção de conhecimento e senso crítico. Dessa forma, nosso objetivo geral consiste em analisar a evolução da educação contemporânea, como está se dando tal modificação, o que vem proporcionando aos usuários, e qual a visão da população quanto a essa transformação.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar a evolução da educação contemporânea, como está sedando tal modificação, o que vem proporcionando aos usuários, e qual a visão da população quanto a essa transformação.

3.2 Específicos

- Citar a história da Educação, da Educação superior e da Tecnologia no ensino superior;
- Descrever a inserção da tecnologia na educação;
- Socializar os indicadores quantitativos da educação superior.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa iniciou-se com a exploração em obras (livros), artigos científicos, *sites* de órgãos públicos responsáveis pelo o setor educacional e educação digital. Portanto, trata-se de uma pesquisa, descritiva e explicativa.

Todas as fontes são nacionais e as obras com análise retroativa de 1808 aos dias atuais, buscando observar e descrever todas as etapas vivenciadas na educação, o que para coleta de dados foram realizadas buscas em publicações científicas indexadas, as quais possibilitaram que através da leitura das obras que compuseram nosso referencial teórico, permitindo-nos definir e principalmente visualizar o contexto histórico, econômico e social em que nosso objeto de estudo está inserido e, a partir daí, foi possível estruturar uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados nos principais canais formais de comunicação científica e definir as diretrizes para a pesquisa documental.

Com a pesquisa bibliográfica e documental relacionamos o contexto social, político e econômico atual, pois com a apropriação do trabalho imaterial e a precarização do trabalho docente pelo uso das tecnologias digitais.

Desse modo, Barreto (2004), classifica as TICs como elo entre o trabalho docente e a globalização, ponderando os efeitos da Sociedade da Informação no trabalho docente, pois "[...] em se tratando dos estudos acerca de tecnologia e educação, é importante distinguir os que partem do seu questionamento daqueles que assumem tal sociedade como pressuposto.

Mancebo (2007), em análise das publicações científicas focadas no trabalho docente, identificou cinco temas recorrentes: a precarização do trabalho docente, a intensificação de seu regime de trabalho, a flexibilização do trabalho, a descentralização da gestão administrativa e a "submissão das instituições e docentes a rigorosos e múltiplos sistemas avaliativos (p. 471).

A pesquisa bibliográfica iniciou com a busca de artigos científicos, de livros relacionados aos seguintes temas: trabalho docente, tecnologias digitais (nelas inclusas as TICs e demais terminologias assumidas pela tecnologia digitais), que tanto influenciam as relações de trabalho e educação nos dias de hoje.

Como resultado, selecionamos livros publicados por autores como Barreto (2004), Durham (2000), Mancebo (2007) dentre outros.

5 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A história da educação no Brasil começa em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma fase que haveria de deixar marcas profundas na cultura e civilização do País. Movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil. Embora tivessem fundado inúmeras escolas de ler, contar e escrever, a prioridade dos jesuítas foi sempre a escola secundária, grau do ensino onde eles organizaram uma rede de colégios de reconhecida qualidade, alguns dos quais chegaram mesmo a oferecer modalidades de estudos equivalentes ao nível superior.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias, abrindo um enorme vazio que não seria preenchido nas décadas subsequentes. As medidas tomadas pelo Ministro de D. José I - o Marquês de Pombal, sobretudo a instituição do subsídio literário, imposto criado para financiar o ensino primário, não surtiram nenhum efeito. Só no começo do século seguinte, em 1808, com a mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da Família Real para o Brasil - Colônia, a educação e a cultura tomariam um novo impulso, com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores (como os de Medicina nos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia).

Todavia, a obra educacional de D. João VI, meritória em muitos aspectos, voltou-se para as necessidades imediatas da Corte Portuguesa no Brasil. As aulas e cursos criados, em diversos setores, tiveram o objetivo de preencher demandas de formação profissional. Esta característica haveria de ter uma enorme influência na evolução da educação superior brasileira. Acrescente-se, ainda, que a política educacional de D. João VI, na medida em que procurou, de modo geral, concentrar-se nas demandas da Corte, deu continuidade à marginalização do ensino primário.

Com a Independência do País, conquistada em 1822, algumas mudanças no panorama sócio-político e econômico pareciam esboçar-se, inclusive em termos de política educacional. De fato, na Constituinte de 1823, pela primeira vez se associa sufrágio universal e educação popular - uma como base do outro. Também é debatida a criação de universidades no Brasil, com várias propostas apresentadas. Como resultado desse

movimento de idéias, surge o compromisso do Império, na Constituição de 1824, em assegurar "instrução primária e gratuita a todos os cidadãos", confirmado logo depois pela Lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do Poder Público. Teria sido a "Lei Áurea" da educação básica, caso tivesse sido implementada.

Da mesma forma, a idéia de fundação de universidades não prosperou, surgindo em seu lugar os cursos jurídicos em São Paulo e Olinda, em 1827, fortalecendo o sentido profissional e utilitário da política iniciada por D. João VI. Além disso, alguns anos depois da promulgação do Ato Adicional de 1834, delegando às províncias a prerrogativa de legislar sobre a educação primária, comprometeu em definitivo o futuro da educação básica, pois possibilitou que o governo central se afastasse da responsabilidade de assegurar educação elementar para todos. Assim, a ausência de um centro de unidade e ação, indispensável, face às características de formação cultural e política do País, acabaria por comprometer a política imperial de educação.

A descentralização da educação básica, instituída em 1834, foi mantida pela República, impedindo o Governo Central de assumir posição estratégica de formulação e coordenação da política de universalização do ensino fundamental, a exemplo do que então se passava nas nações européias, nos Estados Unidos e no Japão. Em decorrência, se ampliaria ainda mais a distância entre as elites do País e as camadas sociais populares.

Na década de 1920, devido mesmo ao panorama econômico-cultural e político que se delineou após a Primeira Grande Guerra, o Brasil começa a se repensar. Em diversos setores sociais, mudanças são debatidas e anunciadas. O setor educacional participa do movimento de renovação. Inúmeras reformas do ensino primário são feitas em âmbito estadual. Surge a primeira grande geração de educadores - Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior, entre outros, que lidera o movimento, tenta implantar no Brasil os ideais da Escola Nova e divulga o Manifesto dos Pioneiros em 1932, documento histórico que sintetiza os pontos centrais desse movimento de idéias, redefinindo o papel do Estado em matéria educacional. Surgem nesse período, as primeiras Universidades Brasileiras, do Rio de Janeiro-(1920), Minas Gerais-(1927), Porto Alegre-(1934) e Universidade de São Paulo-(1934). Esta última cons-

titui o primeiro projeto consistente de universidade no Brasil, daria início a uma trajetória cultural e científica sem precedentes.

A Constituição promulgada após a Revolução de 1930, em 1934, consigna avanços significativos na área educacional, incorporando muito do que havia sido debatido em anos anteriores. No entanto, em 1937, instaura-se o Estado Novo outorgando ao País uma Constituição autoritária, registrando-se em decorrência um grande retrocesso. Após a queda do Estado Novo, em 1945, muitos dos ideais são retomados e consubstanciados no Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enviado ao Congresso Nacional em 1948 que, após difícil trajetória, foi finalmente aprovado em 1961 (Lei nº 4024).

No período que vai da queda do Estado Novo, em 1945, até a Revolução de 1964, quando se inaugura um novo período autoritário, o sistema educacional brasileira passará por mudanças significativas, destacando-se entre elas o surgimento, em 1951, da atual Fundação CAPES (Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior), a instalação do Conselho Federal de Educação, em 1961, campanhas e movimentos de alfabetização de adultos, além da expansão do ensino primário e superior. Na fase que precedeu a aprovação da LDB/61, ocorreu um admirável movimento em defesa da escola pública, universal e gratuita.

O movimento de 1964 interrompe essa tendência. Em 1969 e 1971, são aprovadas respectivamente a Lei 5540/68 e 5692/71, introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º graus, cujos diplomas estão basicamente em vigor até os dias atuais. A Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

6 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A origem do ensino superior no Brasil data do século XIX, o que, na opinião de alguns estudiosos, Cunha (1980) e Durham (2005), reflete o seu advento tardio. Para fins de contextualização, neste trabalho pontuaremos algumas características do ensino superior brasileiro, tendo como principal referência a periodização proposta por Durham (2005). Recorreremos ainda a contribuições de outros autores.

6.1 Períodomonárquico (1808 – 1889)

Para Portugal a aventura em terras brasileiras, na Colônia, se assemelhava ao investimento numa empresa, unicamente, voltada para a exploração e a esse fim manteve-se fiel. Para a Coroa Portuguesa não interessava a criação de instituições de ensino, muito menos universidades, pois não era importante dar autonomia para a Colônia e assim, aqui no Brasil, foram introduzidos alguns cursos, cuja sua conclusão ocorria em Portugal. Até mesmo as iniciativas jesuítas de estabelecer seminários para a formação de um clero brasileiro pararam na reforma efetuada por Pombal, ao expulsar a Companhia de Jesus no final do século XVIII. “As primeiras Instituições de ensino superior foram criadas apenas em 1808 e as primeiras universidades são ainda mais recentes, datando de década de 1930” (Durham, 2005: p. 201). Apenas em 1808, quando toda a Corte se transferiu para a Colônia, após a ameaça da invasão napoleônica, começou a história do ensino superior no Brasil.¹ Dois anos depois, em 1910, fundou-se a Academia Real Militar, que mais tarde se transformaria na Escola Central e depois em Escola Politécnica, que passaria a Escola Nacional de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1927 foram criadas duas faculdades de Direito, uma em São Paulo e outra em Olinda. Até então, havia somente a preocupação de implantar um modelo de escola autônoma que formasse para as carreiras liberais: advogados, engenheiros e médicos, para atender às necessidades governamentais e, ao mesmo tempo, da elite local.

6.2 Primeira República

A vinda da Família Real para o Brasil retardou o processo de independência, provocando, por sua vez, também, o adiamento da criação da primeira universidade brasileira, que só se deu na década de 1930. Proclamada a República, a Carta Magna permitiu a descentralização do ensino superior e, assim, o aparecimento de novas instituições, tanto as de caráter público (estaduais e municipais) como as da iniciativa privada. Esse novo momento no cenário educacional permitiu, pela primeira vez, a criação de estabelecimentos confessionais no país. Entre 1889 e 1918 foram criadas no Brasil 56 novas escolas superiores, a grande maioria privada. Era assim dividido o cenário da educação naquele momento: de um lado, instituições católicas, empenhadas em oferecer uma alternativa confessional ao ensino público, e, de outra, iniciativas de elites locais que buscavam dotar seus estados de estabelecimentos de ensino superior. Desse, alguns contaram com o apoio dos governos estaduais ou foram encampados por eles, outros permaneceram essencialmente privados (Idem, p. 201).

Começou naquele momento, a diversificação do sistema que vai perdurar até os dias de hoje no âmbito do ensino superior brasileiro: instituições públicas e leigas, federais ou estaduais, ao lado de instituições privadas, confessionais ou não.

6.3 A década de 1920

A industrialização do país trouxe, além das transformações econômicas, culturais e urbanas, idéias de reformas do ensino como um todo, tendo no ensino primário público, universal e gratuito, sua grande bandeira. As mesmas pessoas que reformaram o ensino primário mais um grupo de cientistas propuseram a reforma do ensino superior. A proposta seria substituir todo o sistema já existente:

O que se propunha era bem mais que a simples criação de uma universidade: era a ampla reforma de todo o sistema de ensino superior, substituindo as escolas autônomas por grandes universidades, com espaço para o desenvolvimento das ciências básicas e pesquisas [...] (Ibidem: p. 202).

6.4 A Década de 1930

Em muitos países católicos, principalmente na América espanhola, a Igreja Católica sempre esteve à frente do sistema de ensino, principalmente do ensino superior. No Brasil, diferente desses países, a Igreja não conseguiu estabelecer o domínio desejado sobre o ensino. Embora, facultativamente, tenha logrado êxito na introdução do ensino religioso nas escolas públicas, nunca teve do governo a atribuição da tarefa de organizar com fundos públicos a primeira universidade brasileira, mesmo prometendo, em troca, apoio ao novo regime. “A reforma foi marcada por uma intensa disputa pela hegemonia em relação à educação, especialmente em relação ao ensino superior, que então se travava entre as elites católicas conservadoras e intelectuais liberais” (Ibidem, p.203, apud. Schwartzman, et al. 1991).

Nesse período todo o setor privado, especialmente o confessional, já era bem forte. As primeiras estatísticas educacionais, em 1933, mostravam que as instituições privadas respondiam por cerca 44% das matrículas e por 60% dos estabelecimentos de ensino superior. Embora a clientela para essa estrutura fosse muito pequena, o número de alunos era de apenas 33.723. A reforma do governo Vargas instituiu as universidades e definiu o formato legal ao qual deveriam obedecer todas as instituições que viessem a ser criadas no Brasil, mas, não propôs a eliminação das escolas autônomas e nem negou a liberdade para a iniciativa privada.

A partir da reforma, há uma retomada típica do período monárquico, na centralização, por parte do governo, nas questões relacionadas ao sistema educacional superior. Segundo Durham (2005), a universidade já nasceu conservadora: o modelo de universidade proposto consistia, em grande parte, numa confederação de escolas que preservaram muito de sua autonomia anterior.

A Segunda República

Durante esse período, o sistema de ensino superior continuou crescendo lentamente até 1960, época da formação da rede de universidades federais; criação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (a primeira de uma série de universidades católicas); expansão do sistema universitário estadual paulista e o surgimento de instituições estaduais e municipais de ensino de menor porte em todas as regiões do

país. Entre 1946 e 1960, foram criadas 18 universidades públicas e dez particulares de maioria confessional católica e presbiteriana (Sampaio, 2000: p. 70-71).

6.5 A década de 1980

A década de 1980 foi de crise econômica e de transição política que culminou, com uma nova Constituição em 1988 e, logo no início da década seguinte, a eleição direta para presidente. No período, tanto o setor público quanto o privado foram atingidos pela estagnação no ensino superior, porém, os reflexos da crise econômica causaram maior efeito no setor privado. No período, verificou-se uma expansão dos cursos noturnos, que, dentre outros objetivos, são criados para atender a uma nova demanda.

Concentra-se no setor privado e se revela numa oportunidade “mais fácil” de ingresso em setores da sociedade já inseridos no mercado de trabalho, impossibilitados de frequentar cursos diurnos. Em 1986, 76,5% das matrículas no ensino superior se concentravam no setor privado. As universidades federais resistiam à implementação de cursos noturnos, com um percentual de apenas 16% das matrículas.

Começa uma grande competitividade entre as instituições privadas, provocadas, principalmente, pela escassez de candidatos, no que as universidades e os grandes estabelecimentos levam vantagem em relação às faculdades menores. Ainda nos anos de 1980, o setor privado amplia o tamanho de seus estabelecimentos por processos de fusão e incorporação de estabelecimentos menores, no intuito de fugir ao controle do Conselho Federal de Educação (CFE).

7 HISTÓRIA DA TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Provavelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX. Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no nosso país (MAIA; MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

- a) 1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- b) 1923 – um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro;
- c) 1934 – Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes;
- d) 1939 – Surgimento, em São Paulo, do Instituto Monitor, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio– Técnico Monitor;
- e) 1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
- f) 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e

emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje;

- g) 1959 – a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou- -se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
- h) 1962 – é fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
- i) 1967 – o Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio;
- j) 1970 – Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980; 1974 – surge o Instituto Padre Reus e na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;
- k) 1976 – É criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional;
- l) 1979 – A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- m) 1981 – É fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio AngloAmericano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância.

O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;

- n) 1983 – O SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”;
- o) 1991 – O programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país;
- p) 1992 – É criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país;
- q) 1995 – É criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
- r) 1996 – É criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

- s) 2000 – É formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro;
- t) 2002 – O Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ);
- u) 2004 – vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil;
- v) 2005 – É criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância;
- w) 2006 – Entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006);
- x) 2007 – Entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007);
- y) 2008 – Em São Paulo, uma Lei permite o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial;
- z) 2009 – Entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009);

aa)2011 – A Secretaria de Educação a Distância é extinta. Torna-se importante citar que entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos à distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país. Somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. Um estudo realizado por Schmitt (et al, 2008) mostrou que no cenário brasileiro, quanto mais transparentes forem as informações sobre a organização e o funcionamento de cursos e programas a distância, e quanto mais conscientes estiveram os estudantes de seus direitos, deveres e atitudes de estudo, maior a credibilidade das instituições e mais bem-sucedidas serão as experiências na modalidade a distância.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), agia como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

8 INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

No momento atual do mundo (Era digital), não atende a demanda da educação contemporânea por conta de novas ferramentas desenvolvidos para a disseminação das informações, a cada dia a quantidade e qualidade das informações vêm crescendo em uma velocidade avassaladora, tornando o processo de aprendizado e ganho de conhecimento bem mais dinâmico e sistematizado.

O ingresso da tecnologia na sociedade vem transformando o cenário contemporâneo em vários aspectos, impactando fortemente nas instituições de ensino/ambiente educacional, ocasionando também importantes mudanças na sociedade, cultura e política.

Segundo Xypas (1997, p. 60-61), a visão de Piaget quanto à educação é que, a educação é dividida em três características.

A primeira constitui um todo, ou seja, trabalhar desde criança todos os domínios, fazendo uma atmosfera de reciprocidade e de cooperação tanto intelectual quanto moral. A segunda é ambígua por essência, ou seja, é o respectivo ato educativo e a relatividade dos pontos de vista, das opiniões e das normas subjetivas.

A terceira é um processo dinâmico nunca concretizado.

O ambiente de aprendizagem alusivo ao uso da tecnologia são totalmente integrados, interativo, dinâmico, inter-relacionados e interdependentes, sendo essa, uma nova forma e relação da comunicação na era da informação, afinal, todas essas mudanças foram incorporadas nas instituições de ensino, sendo que, para obter sucesso nessa forma de ensino se faz necessário que a pessoa tenha:

- a) Interdisciplinaridade,
- b) Comprometimento,
- c) Pensamento em rede,
- d) Conectividade com *internet*,
- e) Uso da imagem,
- f) Competência da informação,
- g) Interação com a globalização.

Esta era da informação está sendo incorporada na educação servindo como ferramenta de modo a explorar a linguagem visual através dos campos virtuais, que está sendo muito utilizado para intermediar a construção do conhecimento.

Esta ferramenta tecnológica vem se transformando em um grande potencial para a evolução da população, pois apresenta-se em grande parte para a educação em um todo, pois nos dá suporte para produção, convergência e divisão de informação, ofertando um leque de facilidades como: opções de espaço e tempo para desenvolver práticas educacionais.

Variando e transformando esse vínculo com o tempo e o espaço, nos dando abertura para realizar estudos mais profundos, possibilitando assim, uma sociedade cada vez mais integrada e com possibilidades mais reais de fazer uma graduação superior.

Há uma grande confusão quanto ao verdadeiro significado de técnica e tecnologia, andam paralelas, porém diferentes, são confundidas por terem a grafia parecida, o significado de técnica são as ações e a tecnologia são as ferramentas.

Segundo o autor Antônio Junior, estamos vivendo época de transformações, sendo que, para alguns, esse momento é conhecido como a terceira revolução industrial ou simplesmente revolução da tecnologia e da informação, onde essa terceira foi remontada ao final da segunda guerra mundial, transcorrendo o desenvolvimento na segunda metade do século XX, tendo o objetivo principal geração de saberes significativos.

Com toda essa evolução tecnológica, nasce um novo ecossistema, onde este grupo é exclusivamente fixados na virtualidade, ocasionando assim, novas formas de sociabilidade inéditas, sendo vivenciado um mundo mental sem fronteiras, chamado de hipercórtex.

8.1 Avanços da tecnologia e suas conseqüências

O que se vê na realidade é que a tecnologia vem avançando há tempos e ninguém as percebeu, só se deram conta agora no século XX, devido a tão badalada revolução da informação, por conta das tendências mercadológicas quanto as novas

invenções e evoluções dos aparelhos que são os responsáveis pela transmissão dessas informações.

A evolução vem se dando desde os séculos passados, exemplos:

- a) Estrutura básica – evolução das construções para moradias mais arrojadas e prédios comerciais, luz elétrica, água encanada, esgoto...
- b) Mobilidade – criação do veículo terrestre (carros de passeio, bondes, motocicletas, ônibus...), aéreos (aviões, jatos, helicópteros, veículos para viagens espaciais...);
- c) Comunicação – a transmissão das informações foi mudando gradativamente, exemplo: a carta foi ficando de lado por conta da criação dos rádios, imprensa, telefone, televisões, telefone; fax, transmissão por cabos, transmissão por satélite, linhas telefônicas móveis, internet;
- d) Educação – aulas pela televisão, tanto em programas de TV quanto no ensino médio com vídeo aula, e agora na era digital no ensino técnico, superior, Pós-Graduação dentre outros.

Com a invasão da tecnologia na educação superior, gerou – se facilidade para que a população tenha mais acesso ao ensino superior na modalidade de ensino a distância, essa prática é mais cômodo devido ao espaço necessário que é o virtual.

Essa modalidade vem provocando um choque na cultura, a tecnologia está proporcionando momentos revolucionários e bastante marcantes, sendo necessário remodelar a estrutura para os profissionais da educação, pois o ensino a distância proporciona grande economicidade no tempo e financeiro, facilitando acesso rápido e imediato em materiais didáticos, livros, pesquisas documentadas, revistas online com material científico e vários outros materiais.

Até que ponto a tecnologia vai substituir o homem no processo de educação [...] A tecnologia precisa ser aplicada onde o homem pode ser substituído e o homem precisa ter formação para fazer aquilo que a máquina não faz, e não o fará por um longo tempo(COSTA JR., LEMES, p. 527).

A categoria de ensino a distância proporciona:

- a) Sala de aula totalmente virtual;
- b) Vídeo conferencia como forma de presença;
- c) Aulas em audiovisual;
- d) Aulas assistidas em qualquer lugar através de aparelhos como: computador, *tablet*, celular...
- e) Multimídia interativa;
- f) Livros *online* chamados de *E-book*,
- g) Material didático de fácil acesso e acesso imediato.

Um grupo de educadores com interesses em comum a respeito da educação a distância, criaram em Junho de 1995 a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED para dar apoio, incentivo, interação e entrosamento de alunos, profissionais e empresas, Organização e incentivo para criação de material mais dinâmico e praticas e organizações de eventos.

A cada dia vem sendo aprimorado o ensino a distância, e aos poucos profissionais da educação vem se adequando a esta modalidade, porém, ainda falta muito para que a visão da população mude em favor da educação a distância, ainda se tem muito tabu quanto a essa modalidade.

Com essa praticidade leva alguns autores a pensar que em um futuro bem próximo a taxa de analfabetismo no Brasil será bem pequena quase que imperceptível e que a taxa de graduados e especializados aumentará bastante, proporcionando uma população mais profissionalizada e preparada.

Segundo o Censo da Educação Superior realizado pelo o INEP, divulgado pelo o Ministério da Educação, alusivo ao período de 2011 a 2012, o ensino a distância deu um avanço em 12% enquanto no presencial 3,1%, dentro dessa porcentagem encontra-se 40,4% para os cursos de licenciatura, 32,3% para o bacharelados e tecnólogos com 27,3%.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente para que o processo de aprendizagem ou construção de conhecimento aconteça, contamos com muitas ferramentas, a que está em foco na atualidade, é o modelo imposto pela tecnologia, apesar de ainda funcionar a educação contemporânea, contamos com equipamentos que se tornaram essenciais na transmissão de informações como o: computador, *tablet's*, celulares, leitor de livros digitais..., os mesmos se tornaram indispensáveis para a evolução do estudo, porém, para que essa construção aconteça com sucesso, só irá depender do empenho do aluno, a pesar que uma boa parte da população não tem acesso a essas ferramentas.

A era digital na educação está deixando seu marco, pois está proporcionando novas estratégias no ensino para auxiliar os professores e desenvolver os alunos, variando de softwares educativos, cursos a distância: técnicos, graduação superior, aprimoramento da profissão, Pós-Graduação dentre outros.

O estudo possibilitou-nos que a educação, e por conseguinte o professor, tem sido submetidos aos desafios das mudanças proporcionadas pela intensificação do uso da tecnologia digital, que alicerça mudanças em todos os setores da sociedade e aceleram o processo de globalização.

Essa revolução na educação vem modificando a cultura da população, por que as pessoas que antes não tinham condições para prosseguir com os estudos por conta de tempo, financeiro e disponibilidade de locomoção, hoje se tornou mais fácil por conta da flexibilidade de horários, valores mais em conta, facilidades nas pesquisas, livros online, expansão de informações, local de estudo escolhido pelo o aluno.

A partir desta evolução, o governo tem que montar um plano de ação para que toda a população tenha acesso, pois, a educação é um processo permanente de evolução.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO Junior, Wagner. **E-book, Educação, Tecnologias e Cultura digitais**. Bauru/SP, edição do autor, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/objetivos/>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

COSTA JR., Hélio Lemes. **Tempos digitais: ensinando e apreendendo com a tecnologia**, Porto Alegre/RO, Brasil: Edulfro – Editora da Universidade Federal de Rondônia, 2012.

BARRETO, R. G. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educ. Soc. [online]. 2004, vol.25, n.89.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado/>. Acesso em: 02 ago. 2016.

DURHAM, E. **Educação superior, pública e privada (1808 – 2000)**. In: SCHWARTMAN, 2000.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/colativa_censo_superior_2013.pdf> Acesso em: 12 set. 2016

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação aDistância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MANCEBO, D. **Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente**. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.99. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a09v2899.pdf> Acesso em: 19 set. 2016.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da educação a distância no Brasil.**

Disponível em:

<<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 10 maio 2010.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretariade Educação a Distância. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822>. Acesso em: 05 mai. 2016.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822>. Acesso em: 05 mai. 2016.

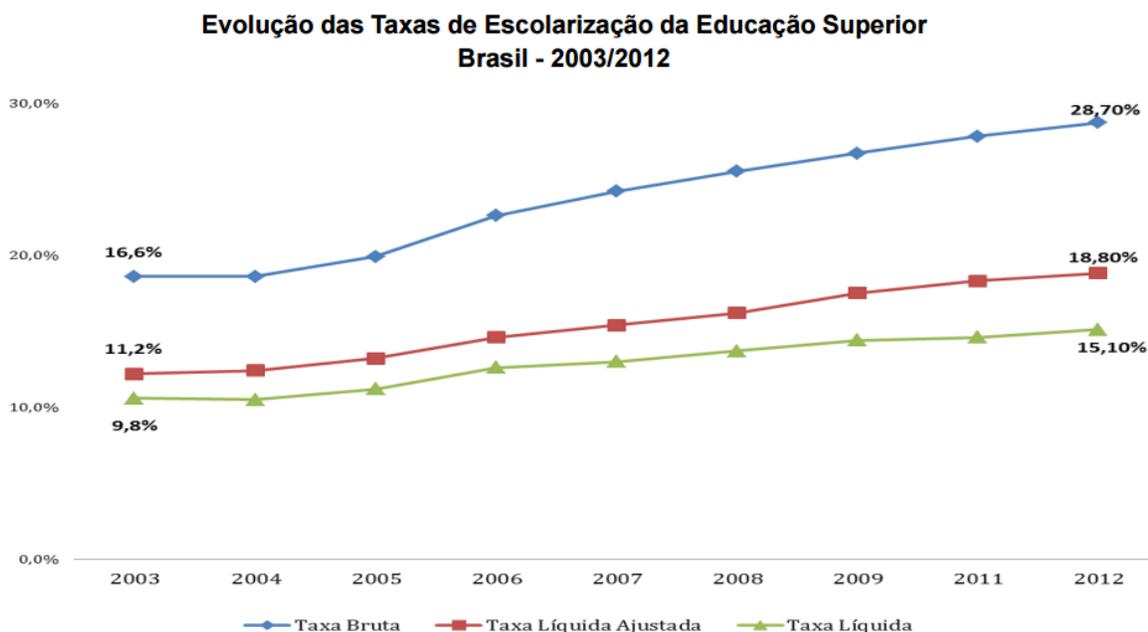
SIMON, Brock Colin. **Os desafios da educação no Brasil.** Rio de Janeiro. NovaFronteira. 2005. p.197-240.

XYPAS, Constantin. **Piaget e a Educação.** Tradução: Maria Fernanda Oliveira, Lisboa/Portugal, Instituto Piaget Divisão Editorial, 1997.

ANEXOS

ANEXOS I

Gráficos de demonstração da evolução do ensino superior, ensino superior à distância.



Fonte: Pnad/IBGE; Gráfico elaborado por Deed/Inep.

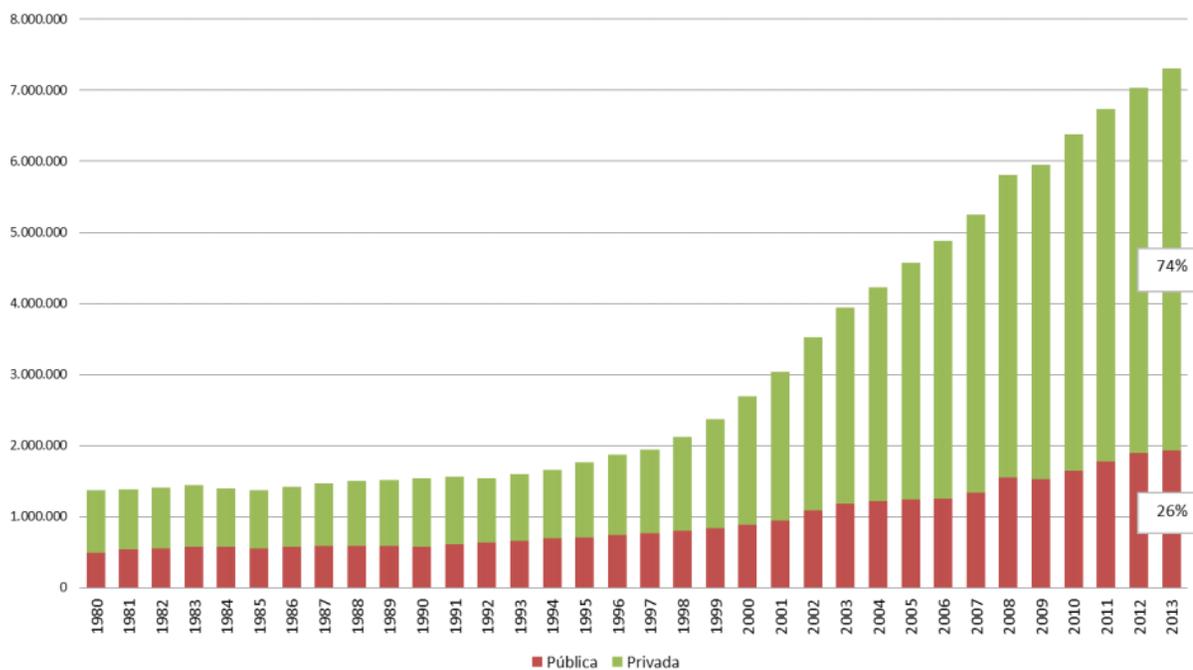
Nota: Taxa Líquida Ajustada: Percentual da população de 18 a 24 anos que frequentam ou já concluíram a educação superior.

A tendência positiva dessas três taxas, que vem ocorrendo desde o ano de 2003, demonstra que, em 2012, o percentual de pessoas frequentando a educação superior representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos e em torno de 15% está na idade teoricamente adequada para cursar esse nível de ensino.

Fonte: INEP, 2013

ANEXOS II

**Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Categoria Administrativa
Brasil - 1980-2013**



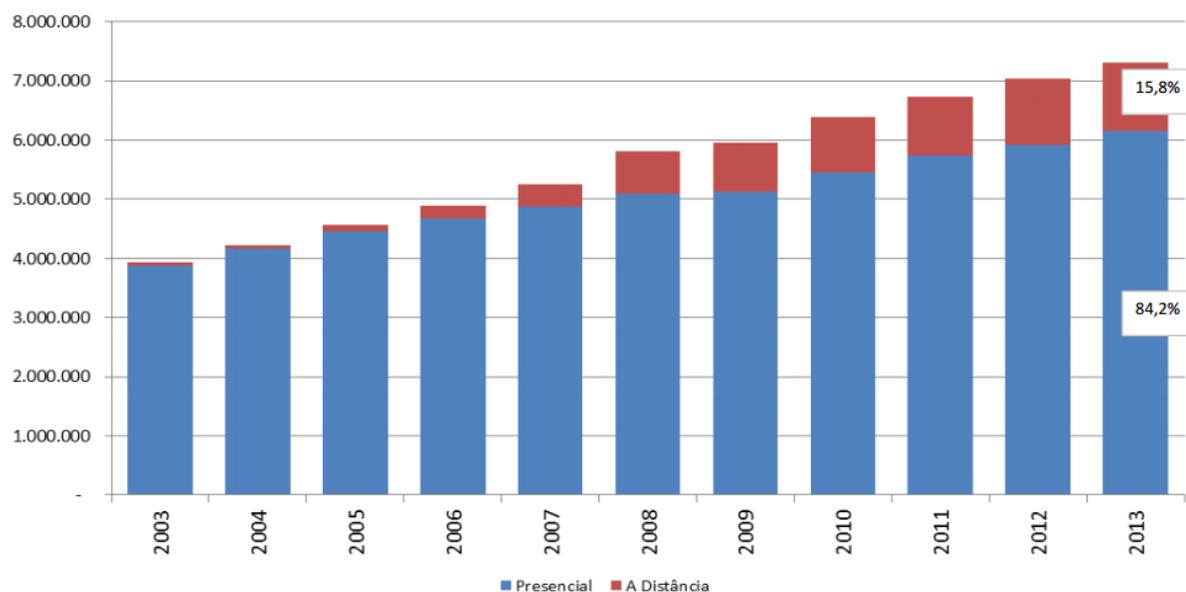
Fonte: MEC/Inep

No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,8%. As IES privadas têm uma participação de 74,0% no total de matrículas de graduação.

Fonte: INEP, 2013

ANEXOS III

Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Modalidade de Ensino - Brasil 2003-2013



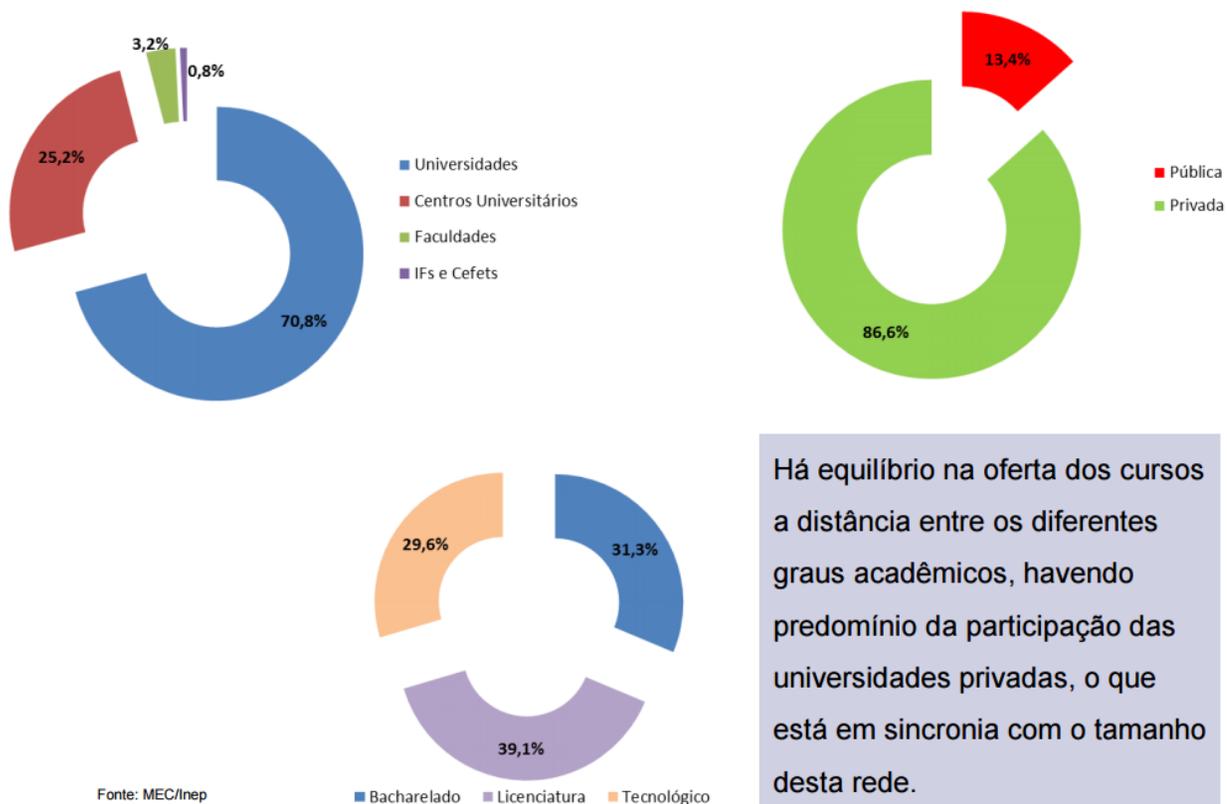
Fonte: MEC/Inep

No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação.

Fonte: INEP, 2013

ANEXOS IV

Distribuição da matrícula nos cursos a distância por categoria administrativa e organização acadêmica da instituição e grau acadêmico do curso – Brasil 2013



Há equilíbrio na oferta dos cursos a distância entre os diferentes graus acadêmicos, havendo predomínio da participação das universidades privadas, o que está em sincronia com o tamanho desta rede.

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf